

OLÍMPIA Desde as 2 da tarde
Matinée e Soirée

REPRISE

As últimas aventuras de Maelste

1-Assassinato do Conde de Gennari, 6 p.
2-Desgraças de Gavichioni, 4 p.
3-A Falsa Condessa, 5 p.Romance de Glória
15.º e 16.º episódios e outros sucessos

Brevemente-O ALVO TRÁGICO

siáticas saudações e todo o pessoal se mantém dum energia invencível.

Se a ida para Coimbra foi suportável, devido aos belos rapazes das tropas que nos acompanhavam, a volta foi terrível, pois vinhos acompanhados dum sargentote, que nem consentia que trocássemos impressões, ameaçando-nos se dessemos vivas à greve.

No Entroncamento, dois guardas fiscais levantaram vivas aos ferroviários, sendo por nós correspondidos.

Os ferroviários citados agradecem reconhecidíssimos a todos os que os auxiliaram, durante a viagem, no vagão fantasma, e especialmente ao sr. inspector Oliveira, de Alfarelos que, por várias vezes lhes ofereceu os seus préstimos, dos quais, no entanto, não chegaram a utilizar-se por não ser pre-ciso.

Na Linha do Póvoa à Póvoa

O pessoal aprova uma moção conciliatória que a Companhia não aceita

PORTO, 23.—A greve do pessoal dos Canhinhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão tem-se mantido na mesma atitude, ou por outra, modificou-se um tanto. Não é, certamente, o desenrolar que, entrando no ânimo dos ferroviários, os leva a mudar de orientação, mas sim, segundo él, o desejo ardente de que o conflito se não prolongue indefinidamente.

Apesar da doutrina do seu manifesto distribuído há dias, afirmar que o único culpado desse magnifico conflito é o governo e a sua autoritária e sistemática intransigência e lógico; a despeito de patentearem bem ao público, no aludido manifesto, os seus minguidos salários em flagrantíssima inferioridade com os salários concedidos pelas outras Companhias particulares aos seus empregados, sendo reconhecido pela própria imprensa burguesa a má paga do pessoal da Póvoa—os ferroviários, para que não sejam acusados de demasiado exigentes e intransigentes, procuraram estabelecer uma plataforma de conciliação com a Companhia, aprovando a seguinte moção:

Considerando o estado financeiro da Companhia; considerando que, por sinal, já foram dadas sobrias provas de solidariedade à C. P., não importando para o fim da luta estender mais o nosso labore e sacrifício e o deputado, considerando que, desde a primeira hora demos público testemunho da questão ser aberamente económica tendo de conflitos com nenhum dos nossos superiores, que se temo que se hâ transigências que comprometem a sua causa, outra vez, e simpatizam de todo o seu lado, para resolver e facilitar o fim da greve, propomos: que esta assembleia eleja uma comissão de 5 membros e lhe dê plenos poderes para celebrar com a Companhia um convénio, em que esta se comprometa: 1.º não consentir a aceitar proposta, se é que a mesma, pela qual se nos nega a reunião, a que se nos segue; 2.º fazer de decretar o mês corrente o englobamento das actuais subvenções no ordenado de categoria, sendo-nos concedida uma outra subvenção de 600,000 ato que o governo autorize a modificação da regra de que se nos deve esta no sobre 500,000 pagamento integral das dias em que nos conservarmos em greve; 4.º determinar das restantes peticões de carácter moral, e que devem ser exaradas no convénio a assinar pelas duas partes.

Apesar, porém, de até aqui se considerar a Companhia pouco disposta a irredutibilidades parecidas com as da Companhia Portuguesa, tanto mais que os seus empregados se tem conservado numa linha de conduta correcta e lila, ela, incitada e enfundada com o auxílio das autoridades republicanas fuzileiros, entrou em fúria intransigência, em vista do que o conflito persiste no mesmo pé. Por aqui se vê que há, em toda a linha, um propósito sério de esmagar, por completo, a família ferroviária, de forma a nunca mais poder erguer a cabeça. Esta atitude tem causado a mais funda indignação, e os jornais mercenários da burguesia, que só sofriam são em condemnar os actos energéticos dos ferroviários, nem tem uma frase de repulsa contra as infâncias governamentais e as provocações pretenciosas das Companhias avaras. Vá lá! As autoridades acabam de cometer um acto dignissimamente heróico: puseram em liberdade os membros ferroviários, pelo tal crime de estarem presos... A imprensa apelidou-os de comitê dirigente quando os próprios confessaram não ser assim, ois que cada operário em luta é um comitê. A mesma rica imprensa também afirmou que eles foram presos na Póvoa, quando, como já para o noticiário, foram detidos na Boavista, na Associação! Sempre muito verdadeira é esta nossa imprensa burguesa!... E' um bijou...

PORTO, 24.—A Companhia da linha da Póvoa continua intransigente. Assim, reinando para apreciar a moção conciliatória do seu pessoal, resolveu não estender as suas bases de acordo, declarando perentoriamente que, «em harmonia com os avisos publicados na imprensa, autoridades superiores do distrito e o ex-engenheiro director do aludido e a célebre Companhia, tivesse prazo de 15 dias para apresentar correcta e humilde alegação correcta e humilde energia para a Companhia deliberou—veremos no que dá—admitir para o novo pessoal, aqueles indivíduos que estavam desempenhando os diversos cargos antes da greve, à exceção dos que tenham praticado actos de sabotage; englobar as subvenções que o pessoal usufruía, nos vencimentos mensais, arredondando os mesmos; insistir junto dos governantes para que eles tornem efectiva a subvenção à Companhia, que e por meio de senção de impostos, quer de qualquer outra forma, de maneira que possa beneficiar o pessoal; não ceder ao pedido e subvenção nem no pagamento dos

A HIDRA...

OS PROCESSOS DO "GRANDE" MORTO...

Forças militares cercam vários bairros, sendo passadas rigorosas buscas que pouco resultado deram

Como quer, que as autoridades superiores constasse que em várias casas do Campo de Ourique, Terraço, Campolide e Alcântara existiam armas e variadíssimo pessoal de guerra, foram dadas ordens para ser feita uma rigorosa busca aqueles bairros, sob a direcção da polícia de segurança. Essa diligéncia efectuou-se na madrugada do ontem, tendo a concentração das forças começado a efectuar-se pelas 3,30, conforme um plano previamente estudado, sendo feito um cerco completo aqueles bairros, igual aos que se faziam a toda a cidade no tempo do dezembro e que tantas censuras e críticas motivaram aos elementos políticos que actualmente se encontram no poder.

De madrugada, forças militares de terra e mar, receberam ordem para sair, ao mesmo tempo que fortes nubeculos de polícia de segurança e da investigação, sendo o desta última composta de 50 agentes, se concentravam, pelas 4 horas, nas esquadras da Praça de Alegria e das Picos, às ordens do major Sampaio e do alferes Barros Queiroz. Entretanto, as forças militares constituídas por marinheiros, infantaria de infantaria 1, 5, 7, 15 e 16, cavalaria da guarda e lanceiros 2, marchavam sobre o bairro de Campo de Ourique fazendo um grande cerco, que se estendia pela rua de S. Luís, todo o bairro de Campo de Ourique, Prazeres, ruas Maria Pia e da Fábrica da Pólvora, Terrenhos, Cascalheira e Alto dos Sete Moinhos. O comando geral dessas forças foi confiado aos maiores srs. Melo, de infantaria 1, e Santa Bárbara, de infantaria 16.

O 1º grupo de metralhadoras, que se encontrava completo, e sob o comando do major João Henrique de Melo tomou conta do Bairro de Campo de Ourique e parte do de Campolide, vendendo-se a forças de lanceiros no largo frente do cemitério dos Prazeres.

Da rua do Arco do Carvalhão até Alcântara, lado poente, o céu era feito por um esquadão de cavalaria da guarda republicana, sob o comando do capitão José Lúcio, estando junto da esquadra dos Terramotos dois "camions" militares destinados à condução das em que o pessoal se conservou em greve; dar na primeira oportunidade as concessões que haviam sido estudadas e que a anormalidade do momento —diz ela muito pesarosa— não permite pôr em prática.

As patuscas resoluções da Companhia são confusamente dúbias e demonstram à evidência que ela quer andar e ficar parada, ceder mais não dar, considerar-se pronta a satisfazer as reclamações, pelo menos em parte, mas não dar o braço a torcer. Dá uma no cravo e outra na ferradura. O pessoal, porém, em face desse procedimento ambíguo, continua firme. Ontem solicitou a intervenção do chefe do distrito para pôr termo ao conflito; mas este, que lhe pôr mesmo cartilha do poder central, disse que na intenção sem que primeiro retomasse o trabalho. Resultado: tudo na mesma. O telegrama publicado na imprensa dando como certa a solução da greve da C. P., mercê da transigência do governo e da Companhia, causou uma excelente impressão no público que trabalha, porque os ferroviários, mais do que a vitória material que possam vir a ter, alcançaram, indubbiamente, uma grande vitória moral, pela sua valentia, união e tenacidade na luta contra uma Companhia poderosa, como é a dos Caminhos de Ferro Portugueses, contra um governo de força, que não teve pejo em mobilizar soldados e cometer todas as infâmias...

PORTO, 25.—Não está ainda solucionada a greve dos ferroviários. Hoje, nas Devezas, quando chegava o comboio de Lisboa, deu-se um desastre. Neste comboio vinham uns soldados de infantaria 16 nos estribos e antes daquele chegar à estação, passou outro comboio destinado a Coimbra, levando na última carragem uma portinhola aberta; esta apanhou os soldados Luciano Nogueira, José dos Santos e José Pais Rosas, que foram muito feridos para o hospital militar.

Na linha da Póvoa também um comboio entrou com demasiada velocidade na estação da Boavista, por forma que a locomotiva galhou o cais, partindo uma coluna de fogo e esbarcando com a parede do edifício.

Procurando uma solução

PORTO, 26.—Não está resolvida ainda quanto à greve dos ferroviários. Uma comissão de grevistas da linha da Póvoa teve uma demorada conferência com o comissário de polícia, procurando solucionar a sua questão.

O empresário Amarante processado

Comunica-nos a Associação dos Músicos Portugueses que pelo cartório do escrivão Pereira, do 2º juizo de investigação criminal, começou já correndo o processo crime contra a empresa do teatro Politeama, Amarante & C.º, por falsificação da assinatura do maestro Manuel de Figueiredo, autor das partituras da ópera "Miss Diábo".

O advogado da parte é o dr. Joaquim dos Reis Torgal.

Atropelamento e... sócos

Anteontem, pelas 19,30, passava quando o seu automóvel pelo Campo Pequeno, o notário de Lisboa, Eugénio de Carvalho e Silva de 45 anos, com escritório na rua de S. Julião, 146, 1.º, quando ao passar em frente do Mercado Geral de Gado, sentiu uma derrotação violenta, com o resultado de que ficou ferido de 22 anos, residente em Queluz, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.

Engredou-se, foi direito ao sr. Silva que, agradiu com seu. Em socorro do comerciante de gado veio outros seis

colegas que se encontravam no Mercado, secundando todos o primeiro e agradiendo a paulada a sr. Silva que ficou ferido no fronte e contuso pelo corpo.

Comunicaram os amigos do notário de S. José, formado pelos de ds. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Santos Paiva, segundo depois para suas casas.

RESCREDO

Dizem-nos da polícia:

"Foi participado na esquadra de Bemposta por Jamáro de Jesus, estrada de Bemposta, 22, loja, que em casa de D. José de Mancarenhas, filho, residente na mesma estrada, de 25 anos, e que é empregado do estabelecimento. Vários objectos do estabelecimento e também o seu dono, se suspeitam de estarem envolvidos que estavam de posse de Jamáro de Jesus, que se encontrava à porta de referido Mercado, e que quando o arrabio ficou contuso nas duas pernas.